



USO DE IMUNOTERAPIA NO MANEJO DE ALERGIAS ALIMENTARES MÚLTIPLAS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MAIR LUCE FIGUEREDO PORTO CARRERO
Acadêmica de Medicina, FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, RJ,
mairpcarrero@gmail.com

MARIA CAROLINA LOPES DE SOUZA
Acadêmica de Medicina, FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, RJ,
carol-lopees@hotmail.com

BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI
Docente do curso de Medicina na FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, RJ,
e-mail: bmangnelli@gmail.com

MARIA AMÉLIA RODRIGUES WON HELD
Docente do curso de Medicina FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, RJ,
e-mail: rodrigueswonheld@gmail.com

MARTHA BORGES NEVES MANHÃES
Docente da disciplina de Pediatria da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, RJ. E-mail: marthabneves@hotmail.com

Resumo

A hipersensibilidade alimentar é uma resposta anormal do sistema imunológico após ingestão ou contato com determinado alérgeno. Essa condição geralmente ocorre nos primeiros dois anos de vida da criança pois é nessa fase que o indivíduo tem o primeiro contato com alimentos que são responsáveis por desencadear a alergia alimentar, como leite de vaca, ovo de galinha, trigo, peixe, frutos do mar, amendoim, nozes. O principal alimento responsável por desencadear alergia alimentar nessa faixa etária é o leite de vaca. Essa manifestação sistêmica é mediada pela IgE (imunoglobulina E) sendo esta uma importante causa de admissão hospitalar. Associado a exposição aos alérgenos a criança geralmente apresenta uma predisposição genética associada a fatores ambientais que são fundamentais para o desenvolvimento da alergia. Na maior parte dos casos o indivíduo se torna tolerante ao alérgeno, mas em outros casos apresenta a alergia até a vida adulta. O uso de imunoterapia no manejo da alergia alimentar é uma proposta terapêutica que vem sendo estudada e aprimorada com o objetivo de atingir a tolerância a substâncias antes não toleradas. O presente estudo tem a finalidade de compreender o uso de imunoterapia em pacientes com hipersensibilidade alimentar e os resultados após seu uso. Para a realização dessa revisão de literatura médica foram utilizados trabalhos publicados recentemente no PUBMED, MedLine, LILACS e SCIELO e livros texto usando os descritores "hipersensibilidade", "imunoterapia", "alergenos", "alergia alimentar" envolvendo artigos publicados no período de 2019 a 2023.



A imunoterapia é muito eficiente para tratar alergias respiratórias, desse modo esse tratamento vem sendo estudado também para alergia alimentar. A eficácia desse tratamento depende de fatores como: o tipo de alérgeno que o indivíduo apresenta sensibilização e esta sendo tratado, relevância clínica do alérgeno, idade do paciente, gravidade da manifestação clínica apresentada. Com o aumento do número de casos a morbidade das manifestações e a interferência direta na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, houve um aumento no número de estudos nos últimos anos sobre o tratamento que pretende melhorar a qualidade de vida dos pacientes com alergia alimentar: a imunoterapia oral (ITO) e a sublingual (ITSL). Para paciente com alergia a proteína do leite de vaca a imunoterapia oral consiste na administração de pequenas aliquotas de leite de vaca que aumentam progressivamente em intervalos regulares para estimular e modular a resposta imune específica ao alérgeno até atingir a dose capaz de não desencadear a reação alérgica. Podemos considerar o tratamento de imunoterapia oral para crianças entre 4 – 5 anos de idade. O propósito da imunoterapia oral para alérgenos alimentares seria atingir e manter a eficácia mesmo após o fim do tratamento, proporcionando ao indivíduo a ingestão do alimento previamente alergênico sem a manifestação das reações de hipersensibilidade antes apresentadas.

Palavras-chave: Alergia; Pediatria; Alimentação.

Instituição de fomento: FAMESC.